

Cinemateca Júnior

Uma Oficina em Casa



UM ECRÃ PARA CONTARES AS TUAS HISTÓRIAS

Como construir um teatrinho de silhuetas

Desde há séculos que as pessoas contam histórias com sombras num ecrã, num teatro de sombras. Esta arte nasceu na Ásia, em países como a China, a Índia e a Indonésia, onde as sombras eram grandes, um pouco transparentes e cheias de cor e tinham braços e pernas muitas vezes móveis. Muito mais tarde (no século XVIII) chegou à Europa, mas por cá as figuras eram recortadas em materiais opacos (cartão ou chapa metálica), por isso criavam sombras negras, e geralmente não tinham partes móveis. Eram simplesmente “silhuetas”, mas os espectadores ficavam fascinados com os efeitos e as histórias! Havia teatros grandes onde se pagava bilhete para assistir ao espetáculo, e também teatrinhos mais pequenos que eram vendidos como brinquedos ou feitos em casa. Mais à frente podes ver algumas imagens do mundo do teatro de sombras e de silhuetas.

Um teatrinho de silhuetas é muito divertido e fácil de improvisar. Segue as nossas instruções e constrói o teu!

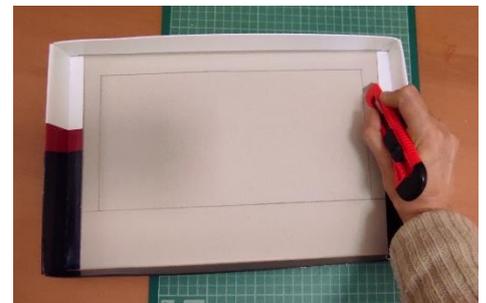
Materiais necessários:

- Uma caixa de cartão – as melhores são as caixas de camisas, grandes e baixas, mas uma caixa de sapatos (de preferência grande) ou outra semelhante também serve;
- Papel vegetal – pode ser o mais comum, o “de arquiteto” ou mesmo o de cozinha, que se vende em rolos no supermercado;
- Cartolina preta – ou de outra cor, de preferência escura. Se não tiveres em casa podes usar o cartão de uma caixa de cereais;
- Fita-cola – de preferência daquela que não é brilhante, dita “invisível”, mas qualquer uma serve;



- Lápis e borracha (uma régua pequena pode ser útil mas não é essencial);
- Xizato e base de corte – esta pode ser um cartão grosso ou a tábua para cortar da cozinha;
- Tesoura;
- Palitos ou pauzinhos de espetadas;
- Rolhas ou, se não tiveres, pedacinhos de esferovite de tamanho aproximado a meia rolha, por exemplo;
- Um candeeiro de mesa, daqueles que orientam a luz numa só direção;
- E, se quiseres decorar o teatrinho, marcadores, papéis coloridos e cola – mas nada disto é essencial.

Primeira etapa: vamos transformar a caixa num ecrã...

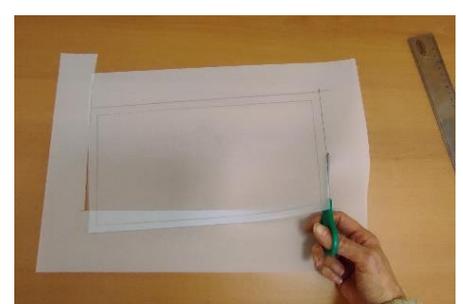
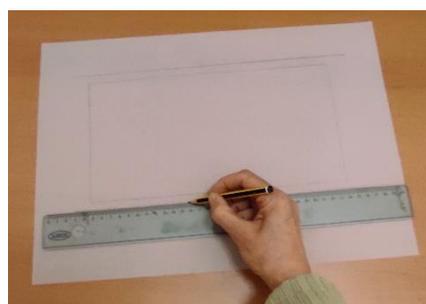


Para isso desenha na tampa um grande retângulo, usando lápis e, se quiseres, uma régua pequena. Este espaço será o do ecrã. Nós usámos uma caixa de camisa e como vamos segurar a tampa (o ecrã) em pé encaixando-a na parte de baixo da caixa, começámos por colocar as duas partes em posição e marcar uma linha que será a parte de baixo do ecrã. Depois marcámos a toda a volta o resto da “janela”. Se usares uma caixa de sapatos, desenha o ecrã na tampa – quanto maior melhor, mas deixa algum espaço à volta, cerca de dois centímetros, para apoiar e colar o papel vegetal.



Corta pela linha usando o xizato, sobre uma base para não cortar a superfície da mesa.

Atenção: pede aos teus pais para fazerem os cortes com o xizato, é muito fácil acontecerem acidentes ao usar este instrumento!



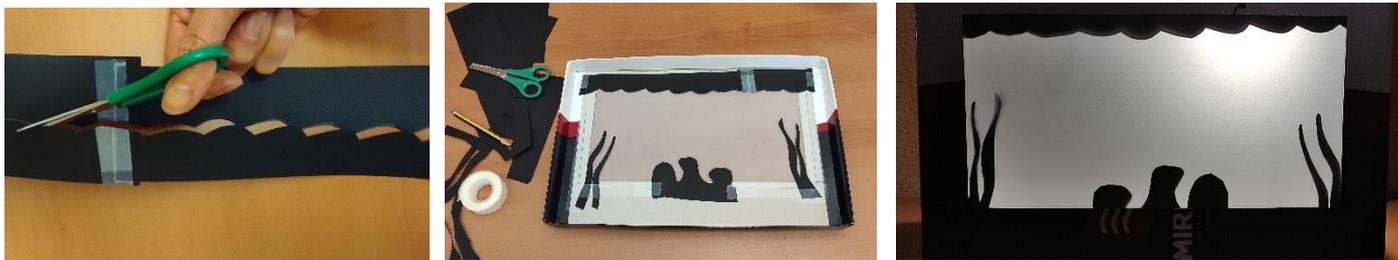
Em seguida corta com a tesoura um pedaço de papel vegetal um pouco maior que a abertura da caixa (cerca de um centímetro a toda a volta). Podes usar uma régua para medir e traçar, ou colocar a tampa da caixa sobre o papel vegetal e marcar com lápis o tamanho da abertura, cortando depois um pouco por fora.

Coloca este papel vegetal sobre a “janela” da caixa, pelo lado de dentro, e cola-o a toda a volta com vários pedacinhos de fita-cola. Tenta que fique bem esticado, sem rugas ou vincos.

Se quiseres podes decorar a caixa com marcadores ou com papéis coloridos colados – mas podes deixar essa operação para o fim.



Segunda etapa: vamos criar o cenário



Onde se vai passar a tua história? Na floresta, na cidade, na Lua? Nós pensámos numa história no fundo do mar, por isso colocámos em cima as ondas, algas de cada lado e no chão algumas rochas do fundo do mar. Se a história se passar numa floresta, podes colocar uma árvore de cada lado, pedras e ervas no chão, o sol ou nuvens no céu...

Estes elementos não se vão mexer, por isso vamos colá-los (do lado de trás, claro) à volta do ecrã. Não te esqueças de que deve ficar muito espaço livre no centro, para se movimentarem os personagens.

Terceira etapa: e agora os personagens...



Usa cartolina preta ou escura – se não tiveres podes usar o cartão de uma caixa de cereais. Pensa numa história e desenha os seus personagens. Depois recorta-os. Evita fazer partes muito finas, para as figuras ficarem mais resistentes e mais fáceis de recortar.

Depois de recortados, prende-os a um palito com fita-cola (também podes usar pedaços de um pauzinho de espetadas, por exemplo). Espeta a outra ponta do palito numa metade de rolha (usa um cubinho de esferovite se não tiveres rolhas). Assim as figuras podem ficar em pé e são mais fáceis de segurar.

Atenção: Pede aos teus pais que cortem as rolhas ao meio (com um xizato) e te ajudem a espetar os palitos – perigo de acidente!

Quarta etapa: dar vida às sombras

Para vermos as sombras, precisamos de luz. Mas só atrás do ecrã, convém que esteja escuro na sala, como no cinema.

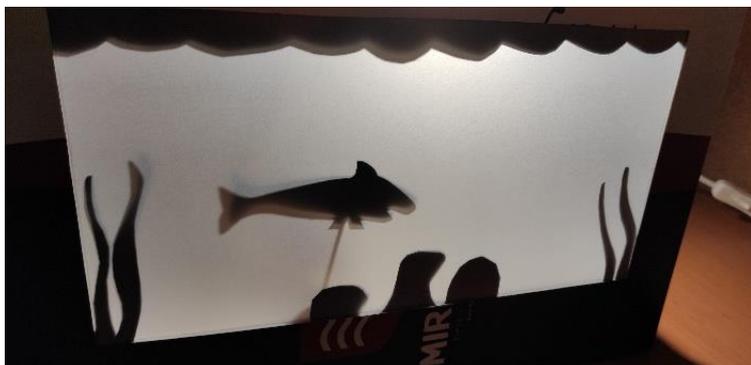
Encaixa a parte de baixo da caixa na tampa, para o ecrã ficar de pé, sobre uma mesa. Atrás do ecrã coloca o candeeiro e aponta a luz para o ecrã. Agora escurece a sala – fecha as janelas se for de dia ou apaga as luzes se for de noite.

Fica atrás da caixa, segurando os personagens à medida que contas a história e fazes as falas deles. Podes usar qualquer dos lados e virá-los para a esquerda ou para a direita, do outro lado não se vê a diferença. Para se verem bem, têm de ficar sempre muito juntinhos ao ecrã. Se os afastares vão crescer, mas também vão ficar menos nítidos, o que também pode ser interessante. Coloca a luz de forma a vir um pouco de cima e mantém as mãos mais para baixo, para evitar que criem sombras no ecrã – vão provavelmente ver-se, mas como ficam mais “desfocadas” não incomodam.





Por detrás, vista de quem conta a história...



...e pela frente, vista do espectador!

Podes ensaiar um pouco diante dum espelho para ver o outro lado. Não é fantástico o efeito?

Já podes convidar os teus pais e amigos para o espetáculo!

E já agora pede-lhes que tirem fotos ou filmem o teu teatrinho, e envia-nos para o e-mail cine-mateca.junior@cinemateca.pt. Conta-nos como correu!

Vamos oferecer como prémio de participação bilhetes para sessões de cinema quando a sala da Cinemateca Júnior reabrir (bilhetes para duas sessões à escolha, para toda a família (até quatro bilhetes por sessão)).

Algumas sugestões



Quando não está a ser usado, o teu teatrinho pode ficar guardado dentro da caixa...

Se usares uma caixa de sapatos como a da foto, podes prender a tampa nos lados com fita-cola e/ou agrafes, para ficar bem vertical.



Podes reutilizar o cartão de uma caixa de cereais ou de bolachas para fazer os personagens e cenário.

Podes segurar os personagens a pauzinhos de espetadas presos na horizontal, para serem mais fáceis de manipular. Corta um pedaço maior de fita-cola e, mantendo as pontas afastadas para não se colarem, aproxima o meio de forma a colar-se um lado no outro. Cola as pontas à figura em cartolina – que assim vai ficar com uma pequena “pega” flexível nas costas. Cola o pauzinho a esta pega com outro pedaço de fita-cola cola (podes cortar a ponta afiada do pauzinho, não vai ser usada).

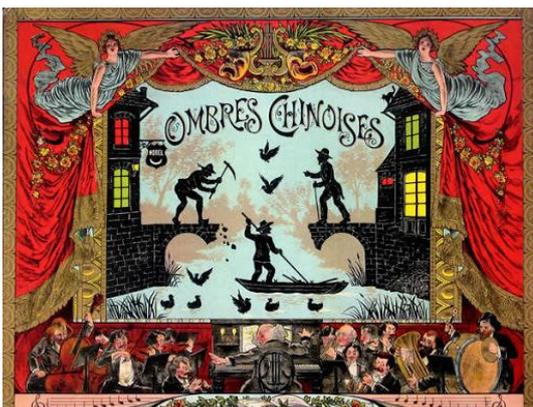
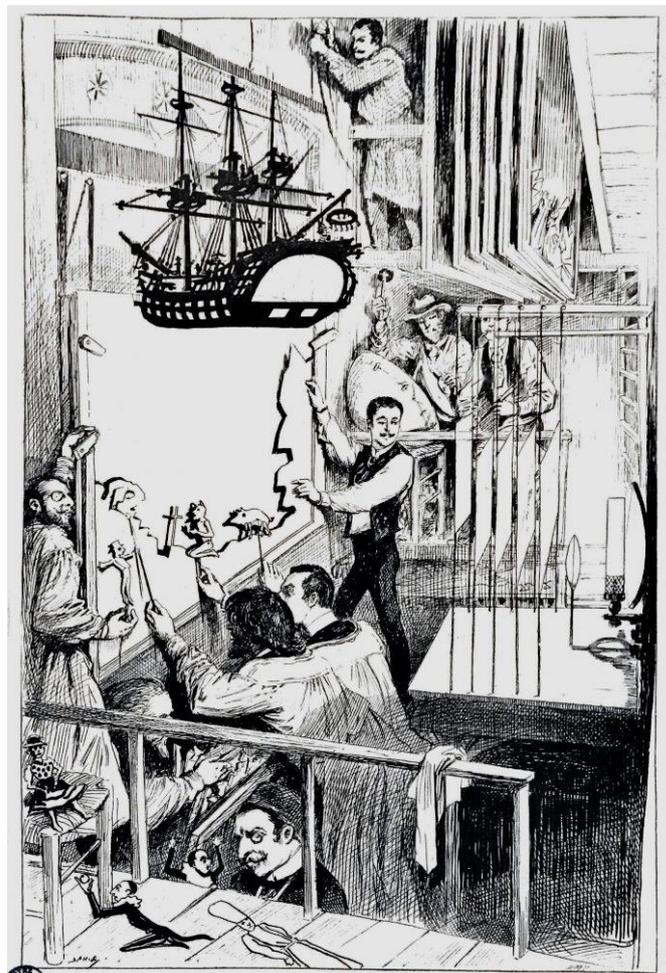


Algumas imagens da história do teatro de sombras e silhuetas



Um teatro de sombras na Indonésia, onde ainda hoje se representam histórias muito antigas, sobre deuses e heróis. A foto mostra o que se passa atrás do ecrã, e podemos ver a forma como são manipuladas as figuras, que neste país são coloridas e articuladas.

Estes desenhos mostram um teatro de silhuetas muito popular em França no século XIX, o “Cabaret du Chat Noir”. Abaixo podemos ver os espectadores que vêm a representação no ecrã ao fundo. E ao lado, podemos descobrir o que se passava atrás do ecrã. Eram precisas muitas pessoas, cada uma manipulando uma ou duas silhuetas. Uma grande silhueta, o barco, é descida suspensa por cordas. As figuras eram recortadas em chapa metálica, portanto eram opacas e por isso as sombras não tinham cor. Também não eram em geral articuladas.



Nesta época também se podiam comprar teatrinhos de brincar, que vinham numa caixa, com ecrã e figuras já recortadas, e que eram brinquedos imensamente populares.

Também se compravam livros e folhas com silhuetas para recortar e fazer representações num teatrinho feito em casa.



Em casa os pais maravilhavam os filhos com representações improvisadas, como a que nos mostra este desenho do final do século XIX.

